

CONSUMO | União de grandes grupos empresariais pode desequilibrar os mercados com a redução da concorrência

Fusões levam ao aumento dos preços

THAIS ROCHA

trocha@grupoatarde.com.br

De janeiro a julho de 2009, foram realizados no Brasil 321 processos de fusões e aquisições de empresas. São operações que fortalecem companhias, criam grandes grupos, mas que podem provocar o aumento dos preços de mercado para o consumidor, segundo análise de especialistas.

Um dos casos mais recentes foi a união entre Itaú Unibanco e Porto Seguro, anunciada na semana passada e que deve resultar em uma das maiores carteiras de seguros residenciais e de automóveis do Brasil com uma única controladora, a Psiupar.

A redução da concorrência é a primeira consequência apontada ao consumidor. "A grande questão que envolve fusões e aquisições é o grau de concentração de mercado e quais as opções que serão oferecidas ao consumidor", avalia o Conselheiro do Ibre (Instituto Brasileiro de Economia), da Fundação Getúlio Vargas, e ex-conselheiro do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), Cliverlan Prates.

Durante sua atuação no Cade, Prates chegou a vetar algumas fusões e aquisições, como a união entre as redes supermercadistas Bompreço e G.Barbosa e a fusão entre Nestlé e Garoto. Nos dois casos, segundo ele, as fusões eram prejudiciais à livre concorrência de mercado. "Mesmo assim, vale lembrar que estes



O que é aquisição?

Quando o comprador obtém o controle da empresa.

O que é fusão?

Quando duas empresas juntam suas operações e deixam de existir isoladamente, dando origem a uma terceira.

O que é joint venture?

Dois ou mais sócios em uma nova empresa, mas continuam com operações independentes.

casos não são regra, em 95% dos casos, o Cade costuma aprovar as fusões".

De acordo com ele, existem outras variáveis que podem produzir o mesmo resultado. Uma delas é, a partir da criação de uma empresa grande e forte no mercado, o aumento de qualidade dos serviços, que também leva ao aumento de preços. Esta movimentação, segundo Cliverlan Prates, até certo ponto, pode ser benéfica para o consumidor que

busca por qualidade. Mas pode prejudicar pequenas empresas que perdem em condições de concorrer com grandes grupos.

O especialista em fusões e aquisições e professor da ESPM José Eduardo Balian avalia, porém, que os reflexos das fusões não chegam para o consumidor a curto prazo. Estes negócios, de acordo com ele, geram a movimentação de mercado desencadeada pela redução da concorrência. "Sob este aspecto, estas uniões são sempre ruins para o consumidor", disse.

O professor argumenta que a criação de uma empresa sólida como será a Psiupar, num primeiro momento, chamará a atenção pela qualidade dos serviços oferecidos, mas com consequente aumento de preços, a médio prazo, para manter a grande estrutura.

Exemplo disso, segundo o professor, é a fusão entre a Sadia e Perdigão, originando a BRF - Brasil Foods. "Qual é o motivo que esta empresa teria para competir com preços no mercado?", questiona o professor, que aponta o próprio caso da fusão entre Itaú e Unibanco como prejudicial para o consumidor, que é refém das taxas bancárias.

A fusão acontece quando duas empresas juntam suas operações e deixam de existir isoladamente, dando origem a uma terceira nova empresa. No joint venture, os sócios criam uma nova empresa, mas continuam com operações independentes.



TI e alimentos lideram operações

Relatório divulgado pela consultoria PricewaterhouseCoopers revela que os setores de TI (tecnologia da informação) e de alimentos representaram 19% das transações em 2009. Em seguida, estão o setor financeiro, com 9%, e serviços, com 7%. A diretora do departamento bancário e securitário da Noronha Advogados, Keila Fonseca Soares, avalia que fusões como a do Itaú Unibanco com Porto Seguro são ajustes de mercado diante da política fiscal brasileira.

"Esta movimentação é o reflexo de uma regulamentação rígida de nosso País, em especial para o setor de seguros", avalia Keila Soares. Ela explica que, para ampliar a carteira de clientes, as empresas precisam ter uma reserva que somente é possível atingir por meio da abertura de capital ou de fusões.

Keila cita como exemplo a Marítima Seguradora, que fechou acordo com a Yasuda Seguros, em maio deste ano, quando a



Os setores de TI e alimentos representaram 19% das transações em 2009, de acordo com relatório divulgado pela PricewaterhouseCoopers.

Fusões como a do Itaú Unibanco com Porto Seguro são ajustes de mercado diante da política fiscal brasileira.

empresa japonesa assumiu 50% do controle acionário da seguradora brasileira. "É esta nossa legislação rígida que permitiu que os efeitos da crise econômica mundial tenham sido menores no País em relação a outros lugares", afirmou a advogada.

VOLUME - Segundo a análise da

PricewaterhouseCoopers, o número de transações até julho de 2009 é 21% menor que o registrado no mesmo período do ano passado, quando foram fechados 407 negócios.

O relatório aponta que o mercado operou, no primeiro semestre, com cautela, com empresas e investidores atuando de forma seletiva e buscando oportunidades de aquisições para fortalecimento de posicionamento de mercado.

Algumas transações foram canceladas ou suspensas, muitas delas continuam em análise por órgãos reguladores ou por falta de financiamento. Para este segundo semestre, porém, há a tendência de retomada dos negócios.

O mês de julho de 2009 apresentou volume recorde de transações dos últimos 12 meses. Foram 66 negócios anunciados, volume que só era observado em alguns meses do primeiro semestre de 2008. (T.R.)

CURTAS

Petróleo

Regras do pré-sal saem segunda-feira

O governo brasileiro deverá apresentar na segunda-feira sua proposta sobre novas regras para o setor petrolífero, para determinar como serão exploradas e administradas as novas reservas do pré-sal, que o governo Lula espera servir de alavanca para elevar o País a um novo status. Os projetos que serão enviados ao Congresso pelo governo devem ampliar a participação

do governo e da Petrobras nos campos petrolíferos que foram descobertos nos últimos anos a vários quilômetros abaixo do leito marinho, o que pode fazer do Brasil um grande exportador de energia. A proposta pode dar origem a uma nova rodada de investimentos na produção energética, caso os investidores considerem os novos termos aceitáveis.

ANA CAROLINA FERNANDES | FOLHA IMAGEM



Exploração de petróleo na Bacia de Campos, litoral do Rio

Ranking

Cyrela e MRV têm valor destacado

A Cyrela Brazil Realty e a MRV Engenharia estão entre as dez maiores empresas da América Latina e dos Estados Unidos em valor de mercado, segundo ranking da Econômica divulgada ontem. Conforme o levantamento, a Cyrela ocupa a quarta colocação, com R\$ 4,898 bilhões de valor de mercado. Já a MRV está em nono lugar, R\$ 3,120 bilhões. Outras quatro brasileiras também figuram entre os 20 primeiros lugares do levantamento da Econômica: PDG Realty (14º), BR Malls (15º), Gafisa (17º) e Multiplan (18º). As norte-americanas Fluor Corp e Jacobs Engineering foram as primeiras colocadas na classificação.

Crise

Fábrica demite 1,1 mil nos EUA

A fabricante de eletrodomésticos norte-americana Whirlpool - dona, entre outras, das marcas Brastemp e Consul - anunciou que vai fechar uma unidade de produção na cidade de Evansville, em Indiana (EUA), o que deve acarretar a demissão de cerca de 1.100 pessoas ou 1,6% de sua força de trabalho. A produção da fábrica fechada deve ser transferida para uma das unidades da Whirlpool no México. Em outubro do ano passado, a empresa havia anunciado planos de cortar cinco mil postos de trabalho nos EUA até o fim de 2009. Na época, alegou queda na demanda por seus produtos na América do Norte e na Europa.

TODA LINHA COM EMPLACAMENTO GRÁTIS. PODE FALAR: A IMPERIAL DÁ SHOW.

NEW CIVIC LXS MT. A PARTIR DE
R\$ 65.405,00

Bônus de R\$ 2.000,00*

**CR-V 4x2. A PARTIR DE
R\$ 89.990,00**

HONDA CITY. EXATO.

**NEW FIT LX MT. A PARTIR DE
R\$ 51.990,00**

Promoção válida apenas para o New Civic ano 2009, modelo 2010, New Fit ano 2009, modelo 2009, CR-V 4x2 ano 2009, modelo 2009 e City ano 2009, modelo 2010. Emplacamento grátis referente a 2009. Foto ilustrativa. Promoção válida enquanto durar o estoque. A Imperial Motores Ltda e a Honda Automóveis do Brasil S.A. se reservam o direito de alterar as características dos produtos e serviços sem prévio aviso. Esta promoção não é cumulativa e anula as anteriores. Na compra do New Civic, ganhe bônus de R\$ 2.000,00 em acessórios na Imperial.

VALORIZE A VIDA!
se beber, não dirija.

AGENDAMENTO DE SERVIÇOS
71.2107-1575

Sem Novos Honda

Consórcio Nacional Honda

Seguros Honda

Banco Honda

HONDA Imperial

NA PONTA DO LÁPIS VOCÊ COMPRA AQUI.

Mares 71 2108-1313

Pituba 71 2107-1500

Feira de Santana 75 2101-1500